

POLITIQICES

«INTELLIGENTI SATIS» — foi assim que d. Jaime de Barros Câmara encerrou sua breve nota. Curto de latim, corri às páginas côr-de-rosa do Larousse; não achei a frase, mas achei «intelligenti pauca»; deve ser a mesma coisa, e quer dizer que para pessoas inteligentes é suficiente dizer o que ele disse. A nota é dirigida ao «Reverendíssimo clero», e este certamente entendeu tudo, em latim e português; mas como também visa o público, acho que o cardeal-arcebispo teria sido mais feliz se houvesse dispensado o latim e dado os nomes aos bois. Ou melhor: ao boi gordo, que ele chama de «determinado partido» comprometido com os comunistas, e que é o Trabalhista, propriedade do sr. Jango. Ora, acontece que outro cardeal, o de São Paulo, disse do sr. Jango que ele «nos inspira, a nós da Igreja, a maior confiança». Saíam dessa. Com o cardeal de São Paulo de um lado e o capitão Prestes de outro esse moço vai longe, e d. Jaime gasta em vão seu bom latim.

Em minha terra é que os trabalhistas vão bem. Talvez não ganhem as eleições, mas há de lhes sobrar alguma coisa da erva muita que o sr. Antônio Sanchez Galdeano está soltando pelos municípios capixabas. O sr. Galdeano é matreiro, e tão matreiro que até agora não é candidato, nem sequer eleitor. Quer assim induzir toda a gente (e quase vou nessa esparrela, e em parte fui) a pensar que, não estando registrado como candidato nem alistado como eleitor, não disputará as eleições. O candidato a senador que ele financia, o dentista Amaral, tem na verdade, outro suplente, um senhor Aguiar, de Guassuí, que é suplente-lenço, ou lenço de suplente, pois a combinação é saltar fora quinze dias antes das eleições para dar lugar ao sr. Galdeano. Vamos ver até amanhã, 18, se eles fazem ou não essa gracinha; prometo ao sr. Galdeano que se ele não a fizer não o importunarei mais nunca, por maiores proezas que ele volte a cometer na Alfândega, na Cacex e nos Ministérios.

Mas se o homem nem é eleitor! Não importa, meus ilhos; o Superior Tribunal já resolveu que para ser candidato não é preciso ser eleitor, basta ser alistável. Ele bem que sabia disso, o socarrão.

O candidato a senador Amaral e o candidato a governador Rubin verão que a aliança com Sanchez Galdeano rende muito, mas não rende votos. O sr. Amaral, que foi secretário da Agricultura, é homem hábil em assuntos de concessões de terras, e o sr. Galdeano e sua quadrilha sabem disso; quanto ao sr. Rubin, é pessoa fina, que soube encontrar caviar e champanha nas dispensas do SAPS. Ah, esses três se entendem, *tutti buona gente*; e entre si não precisam falar muito. «Intelligenti satis», como diz o cardeal.